

# AVE MARIA





**Bello Horizonte** — A Srta. Ritinha Cristo agradece a N. Senhora diversas graças recebidas pela eficaz novena das "Tres Ave Marias" e da jaculatoria: "Em Vós confio". — D. Zina Cristo agradece a Frei Fabiano uma graça recebida. — D. Ninita Cristo agradece aos Santos de sua devoção muitos favores. — D. Helena Fiusa Horta agradece dois favores a N. Senhora do Perpetuo Socorro. — D. Maria da Cunha Tavares agradece ao Immaculado Coração de Maria, Santa Therezinha e São Geraldo um favor recebido. — D. Maria Peixoto agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor que obteve praticando a devoção da novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Candida de Figueiredo agradece a N. Senhora da Consolação a cura de sua neta Nadir e agradece a Frei Fabiano de Cristo um favor. — D. Raymunda Campos do Amaral agradece ao Coração de Maria e Santos de sua devoção muitos favores recebidos. — D. Maria Eiras Baeta Neves agradece a Santa Luzia, São Judas Thadeu e outros Santos de sua particular devoção muitos favores alcançados. — D. Maria Donato Candido agradece a São José e Santa Luzia uma graça; manda celebrar uma missa. — D. Francisca Reck manda celebrar tres missas pelos seus parentes. — D. Maria de Abreu Miranda agradece a saude de seu pae. — Uma devota agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro a saude de seu noivo. — D. Leonilda Senna agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro um favor e em agradecimento assigna a "AVE MARIA". — D. Odila Dias de Oliveira agradece a N. Sra. Aparecida um favor. — A Srta. Claudia Romagnholli, em cumprimento de promessa, manda celebrar uma missa. — D. Maria José da Silva agradece a São Judas Thadeu e ás almas do purgatorio um favor. — D. Georgina Penido agradece a N. Sra. do Perpetuo Socorro e Beato Claret um grande favor recebido. — D. Maria Paraizo manda celebrar uma missa conforme a sua intenção, em acção de graças por favores alcançados. — D. Olympia Pereira Candida agradece a Guy de Fontgalland um favor. — D. Cecy Orsini Teixeira agradece ao Beato Antonio Maria Claret muitas graças recebidas. — A Srta. Sylvia de Castro Oliveira agradece a cura de uma sua irmã que foi submetida a grave intervenção cirurgica. — D. Maria Luiza Lopes Werneck agradece um favor recebido com a eficaz novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Brandão Lobato Silva agradece a N. Sra. da Conceição e Sagrado Coração de Jesus muitos favores.

**Marcondesia** — D. Antonia Bartol manda celebrar uma missa a São José, uma por Miguel Perez e outra por Antonia Ramajo. — D. Juliana Bartol manda rezar uma missa a São José. — O Sr. Lourenço Lopes manda rezar uma missa por sua esposa Florentina Castilho.

**São Paulo** — A familia de Anesio Pompêo do Amaral agradece uma graça que alcançou por intermedio de Guy e de Dom Bosco.

**Lins** — D. Alice Pires Paixão agradece uma graça alcançada por intermedio do Beato Claret e N. Sra. do Carmo. — D. Maria Aparecida Bilhão agradece ao Immaculado Coração de Maria e N. Sra. Aparecida uma graça; manda, tambem, rezar uma missa por alma de Joaquim Duarte Bilhão. — D. Minervina Franco manda rezar uma missa pela alma de Gertrudes C. de Brito.

**Salles Oliveira** — D. Pierina Tonetto manda dizer duas missas pelas almas do purgatorio. — D. Leticia Tonetto manda rezar uma missa por alma de Moysés Tonetto. — D. Annita Orsi manda celebrar uma missa por alma de seu pae, promessa feita pela sua fallecida mãe D. Clarice. — A Srta. Adelaide Cottas manda celebrar uma missa por intenção particular e em acção de graças por favores recebidos; mais uma missa por alma de seus avós Manoel Cottas e Maria Nazareth Cottas; outra missa por alma de Luiz Berta e Maria Berta. Dá 3\$000 pelas Missões e um pequeno auxilio para a publicação. — D. Maria do Carmo Junqueira encommenda uma missa em louvor de Santo Antonio.

**Nuporanga** — O Sr. João Sabaini manda rezar uma missa em louvor de todos os Santos e mais uma em suffragio das almas do purgatorio. — D. Elza de Oliveira Ferreira dá um pequeno auxilio e manda rezar uma missa em louvor de N. Sra. do Bom Parto e outra em honra e gloria de N. Sra. Aparecida. — O Sr. Francisco Alexandre de Oliveira manda applicar duas missas á intenção de sua familia e dá uma esmola. — A srta. Maria Aparecida Borges Silva agradece uma graça a N. Sra. Aparecida e dá um auxilio para a publicação. — D. Clotilde Pereira manda rezar uma missa pelas almas do purgatorio.

**Altinopolis** — D. Nair Salerno agradece uma graça alcançada por intermedio da eficaz novena das "Tres Ave Marias"; agradecida faz esta publicação e dá uma esmola.

**Baurú** — D. Orlinda Araujo agradece a Santa Therezinha do Menino Jesus a cura de uma infecção nos labios; agradece, tambem, a Nossa Senhora Menina e a Frei Fabiano de Christo.

## OS SANTOS DA SEMANA

### DEZEMBRO

- DIA 1 — I Domingo do Advento. — São Eloy. — São Naum.
- DIA 2 — São Eusebio. — Santa Bibiana. — Santa Adria.
- DIA 3 — São Francisco Xavier. — Santa Hilaria. — São Claudio.
- DIA 4 — São Pedro Crisologo. — Santa Barbara. — São Bernardo.
- DIA 5 — São Dalmacio. — São Sabbas. — São Crispim.
- DIA 6 — 1.<sup>a</sup> sexta-feira. — São Nicolau. — São Tercio. — Santa Dionysia.
- DIA 7 — São Ambrosio. — São Urbano. — São Agatão.

**AVE MARIA**

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

<p><b>ASSIGNATURAS:</b></p> <p>Perpetua . . . . . 150\$000</p> <p>Anno . . . . . 10\$000</p> <p>Numero avulso . . . \$500</p> <p>(Com approv. ecclesiastica)</p>	<p><b>RED. E ADMIN.:</b></p> <p>Rua Jaguaribe, 699</p> <p>Phone 5-1304 - Caixa, 615</p> <p><b>OFFICINAS:</b> Rua Martim</p> <p>Francisco, 646-656</p>
--	---



ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,  
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Fillado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

## As phalanges catholicas e a acção dos inimigos

**P**ASSANDO a vista, saudosa das gloriosas antiguidades, pelas cartas geographicas da Grecia, achará o observador curioso uma lacuna quasi inexplicavel: Thebas, a iniciadora dos mythos hellenicos, a patria dos heróes e dos poetas, e que tanta repercussão obteve nos fastos historicos, como ultima retentora da hegemonia grega, não apparece entre as cidades modernas que com sua cultura pretenderam resuscitar as maravilhas sempre lembradas dos gregos antigos.

A morte de Epaminondas, seu mais preclaro General, e a relevante competencia militar de Philppo II, rei de Macedonia, que de humilde refem passava a ser observador arguto das artes bellicas dos thebanos, abalaram para sempre a hegemonia da capital da Beocia e quasi occasionaram a perda fatal da sua existencia.

A famosa e irresistivel phalange de Philppo e de Alexandre fôra antes a suprema organização militar dos gregos, aperfeçoada no seu funcionamento pelas manobras de Epaminondas, constituindo "uma massa de forças armadas, a mais sólida possivel, um verdadeiro muro de bronze impenetravel á cavallaria ligeira,

invulneravel aos projectis inimigos, irresistivel para toda infantaria menos densa e menos munida de iguaes armamentos".

A sua força offensiva eram as armas perfeitas, e a sua defeza a união estreita, formando um quadro profundo e impenetravel, tudo dirigido pelos generaes mais competentes na technica e os mais prestigiosos pela autoridade, rigorosamente obedecida, e pela experiencia das acções precedentes em grau inferior, mas felizes e victoriosas.

Philippo, o rei macedonio, o antigo discipulo dos thebanos, teria conquistado a Persia, desprovida da sciencia militar dos gregos, se a morte prematura não lho impedisse. Alexandre, seu filho, aproveitando sagazmente as lições da escola paterna, augmentou após as primeiras victorias o seu prestigio, fazendo-se passar ante as suas hostes como filho de Zeus, o principal dos falsos deuses adorados pela Grecia.

A união das forças, o auxilio mutuo, o respeito e a obediencia incondicional aos sabios e energicos chefes da milicia dará a victoria sobre todos os exercitos inimigos que não estiverem nessas condições.

Eis, portanto, as qualidades que devem ter nas suas empresas e actividades

as forças catholicas, em frente á grande avalanche de inimigos que intentam abalar a religião e até acabar de vez com a sua existencia.

E essas forças activas, resolutas e denodadas hão de lutar no mesmo campo e no mesmo terreno que os nossos inimigos que certamente hão de ser vencidos, se aos empenhos da união mutua e da resistencia constante e valorosa, sob as ordens e orientação dos chefes espirituales da Igreja, se achegarem tambem as forças sobrenaturaes da oração e os surtos da profunda piedade e da intenção recta do serviço e do amor de Deus, sabendo amortecer em si os anhelos do amor proprio e os desejos de impôr aos superiores e aos companheiros das armas o prestigio da propria figura.

Necessario é resistir e ainda combater o inimigo sempre incançavel nos diversos terrenos em que elle nos combate: no ensino da juventude, nas lides scientificas, na complexa organização social, nas leves columnas da imprensa, nas paginas ponderadas do livro, nos arrebatos da eloquencia, no drama theatral, nas ondas do radio e sobretudo na propaganda domestica e quasi individual, essa propaganda que mais se accomoda á intelligencia e ao caracter de cada um dos ouvintes.

E desta arte, entre os pequenos grupos, e sabendo do ponto fraco da alma popular, secretamente e quasi ás caladas que se propagou e contagiou as multidões em nossos dias a praga do communismo, e nos tempos anteriores á revolução conquistou-se para a falsa democracia a classe burgueza, parcamente illustrada e muito desprevenida, chegando a obter por isso uma formidavel maioria de votos nas diversas Assembléas que constituiram o mais poderoso ariete contra a religião, contra a ordem social e contra as antigas monarchias.

Porque não foram só as paginas mortas da Encyclopedia e do Contracto Social que modificaram e transtornaram para a desordem e a anarchia os Estados da Europa e da America, foi a propaganda viva, oral e domestica ou em pequenas reuniões, organizada e manobrada pelas seitas aproveitando as idéias da litteratura subversiva, lançadas de modo o mais attrahente nos livros e folhetos dos escriptores mais famosos da impiedade rebelde.

E esta mesma acção de propaganda,

convincente e persuasiva pelo estudo prévio das verdades religiosas nas suas legitimas fontes, acompanhada de exhortações carinhosas e fraternaes, embora retalhada pelos diversos sectores do campo social onde se ha de agir, terá seu effeito seguro se estiver animada da verdadeira união e bem submissa e obediente aos acenos da autoridade superior da Igreja.

P. Luis Salamero, C. M. F.



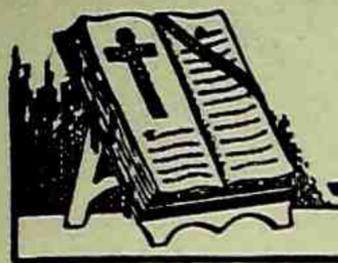
## Autorizados a quebrar o silencio

Foi concedida uma autorização especial pelas autoridades ecclesiasticas da Inglaterra, para poderem falar, quando seja necessario dar ordens para dominar qualquer incendio que surja nas casas onde residem, aos monges de Cister, do Mosteiro da Ilha de Caldy, perto de Tenby, no paiz de Galles, não obstante o seu voto de silencio por toda a vida.

Esta dispensa foi provocada por um incidente que se deu no momento em que os monges estavam a fazer as suas orações da noite. De repente, viram-se apparecer chammas que saiam das janelas do velho edificio. Então o abbade do Mosteiro quebrou, em face da tragica situação que surgia inesperadamente, o seu voto de silencio, para ordenar aos monges que formassem uma cadeia humana para passar de mão em mão baldes de agua do rio, ao mesmo tempo que elle proprio pedia por meio do alfabeto Morse e recorrendo á luz dum candieiro para a terra firme que mandassem soccorros. Outros monges, apesar do muito que isso lhes custou, tambem se viram obrigados a desrespeitar o seu voto de silencio, para prestarem auxilio aos habitantes do local em que se encontra o Convento, com as necessarias instrucções em relação ás partes do Mosteiro mais valiosas e que mais de prompto deveriam ser soccorridas.

Passado pouco tempo, chegou de Tenby uma bomba de incendio a motor, trazida por uma embarcação a remos, mas isso não obstou a que no entretanto o fogo destruísse parte da igreja e da rica bibliotheca do Convento e bem assim um grande dormitorio. Ao amanhecer, os monges recommçaram as suas devoções, juntando agora ao voto de silencio o voto de reconstruirem, com a maior brevidade possivel, o seu cenóbio.

Os monges do Mosteiro da Ilha Caldy são, na sua maior parte, de nacionalidade franceza e belga.



# Lições Evangelicas

## I Domingo do Advento: — O PENSAMENTO DO JUIZO

**M**AIS uma vez damos inicio ao ciclo das dominicas do anno liturgico. O Evangelho desta primeira Dominga do Advento, é uma projecção mixta de sombras e de luz.

Projecta sombras sobre as almas que cifram a suprema felicidade nas vaidades ephemeritas do mundo, constituindo o lugar de peregrinação e de desterro em que vivemos, em termo e fim de todas suas aspirações

Projecta luz sobre as almas, que tendo por guia o pharol luminoso da inspiração divina, convertem o caminho ignominioso do desterro em estrada luminosa que conduz ao céu.

Alma deste Evangelho é a descripção do supremo juizo que deverá decidir a sorte de cada um de nós, depois da resurreição de todos os homens, no fim dos tempos.

Parece aterradora esta descripção, mas é grandemente proveitosa para as almas que aspiram ao ideal sublime de sua salvação.

Tambem a luz nos inquieta, quando põe ante os nossos olhos os abysmos que se abrem aos nossos pés. E, todavia, agradecemos de todo coração a luz bemfazeja que nos impediu succumbir, mesmo produzindo em nós a impressão dolorosa que experimentamos ante a iminencia do perigo que nos ameaça.

★

E' verdade de fé que um dia resuscitaremos para sermos julgados. Negar esta verdade é o mesmo que negar o principio da verdadeira vida.

Renunciar á resurreição final é proclamar nosso total aniquilamento entre as sombras do sepulcro. Deixemos tão mesquinhas aspirações para o bruto que se arrasta pela terra sem ideal. Seria muito miseravel a vida humana, si não acalentassemos a esperança da resurreição!

Esteril seria o amor, esteril a virtude, esteril o heroismo, esteril o sacrificio!

Ante supposições tão desoladoras, o homem seria o mais infeliz dos seres da criação. Só elle ama, só elle soffre, só elle chora, só elle teria que lamentar a decepção cruel de ter sido enganado nas suas aspirações do infinito, nos seus desejos de immortalidade.

Não injuriemos a Deus, porque equivale a uma injuria gravissima essa negação blasphema, que fecha ao homem as portas da immortalidade que lhe foram abertas pela misericordia divina.

★

Com profundo sentimento de gratidão recordamos o primeiro advento de Jesus Christo. Deu-se este prodigioso acontecimento ha quasi dois mil annos, na pequena cidade de Belem.

As consequencias salutaes de tão glorioso successo são incalculaveis.

Antes de Christo, sombras. Depois de Christo, luz! Antes de Christo, escravidão. Depois de Christo, liberdade! Antes de Christo, desespero. Depois de Christo, esperanças! Antes de Christo, odio irreconciliavel. Depois de Christo, perdão sublime! Antes de Christo, egoismo glacial. Depois de Christo, caridade ardente!

Pois este mesmo Jesus, que tantos beneficios trouxe á humanidade, virá no fim dos tempos para julgar-nos; o pensamento do juizo final é tão salutar, que não o deveriamos perder de vista um só momento.

Não sómente a Igreja o deveria incutir no coração dos seus filhos, mas os proprios governantes o deveriam tornar sempre presente aos seus governados.

Si todos os homens considerassem frequentemente esta verdade innegavel, o mundo seria um lugar de relativa felicidade; porque seriam mais obedientes os filhos e mais christãos os paes; mais caridosos os ricos e mais resignados os pobres; mais clementes os que mandam e mais submissos os que obedecem.

★

Celebra-se na sociedade o dia da raça, o dia da juventude, o dia da infancia, o dia da imprensa, o dia da flôr. E é muito justo dedicar um dia a despertar no coração sentimentos generosos que não devem ficar adormecidos. Mas por que não dedicar algum dia á recordação do juizo final, cujo pensamento marcará ao homem rumos e orientações salvadoras?

Eis a finalidade que persegue a Santa Igreja, apresentando-nos o quadro do juizo final.

Sintamos ante a vinda derradeira de Jesus um temor salutar e cheio de esperanças.

Virá Jesus com aquelle coração que tanto nos amou em Belem e que sangrou de amor por nós no Calvario.

Realmente, Elle será nosso Juiz, mas ao mesmo tempo é nosso Pae, nosso Irmão, nosso Amigo, nosso Mestre.

Dissipe-se o temor, ante a nossa correspondencia á graça divina que tão abundante desce do céu sobre as nossas almas, e ao envez de aterrorizar-nos a luminosa verdade do juizo que a todos nos espera, estimulemos nossas energias christãs para que crystalisem em praticas de virtude, que nos façam alimentar na alma a esperança de ouvir dos labios do divino Juiz esta sentença consoladora: "Vinde, benditos do meu Pae, possuir o reino eterno que eu vos preparei".

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

# Meu Cantinho

## O Natal ahi vem!

### DEZEMBRO

E' o mez da Immaculada Conceição e o bello mez do Natal. Duas festas do céu para a alma christã! Ultimo elo da cadeia de doze mezes do anno que passa correndo e vae levando a gente para a vida eterna. Um mez de muita meditação e de suaves emoções. E' tempo de se dar um balanço na alma como os negociantes o dão nos seus armazens e lojas. Um olhar para traz e um olhar para diante. Ver o passado que já se foi talvez sem meritos de boas obras e o futuro incerto que se approxima com a Eternidade...

### PRAPARAÇÃO DO NATAL

Desde já preparemo-nos para o Natal, a grande festa christã. A Igreja na majestade grave da Liturgia do Advento nos ajuda a meditar seriamente na Primeira vinda do Salvador, lembrando-nos aquella segunda vinda no fim do mundo em que ha de julgar os vivos e os mortos. Si os fieis tivessem o piedoso costume de seguir a Santa Missa pelo Missal em vernaculo, sentiriam a beleza deste tempo liturgico do Advento e veriam que meditações graves e sublimes para a nossa vida espiritual. Infelizmente estas bellezas, pela falta de educação liturgica são muito pouco apreciadas, e até menosprezadas!

### NATAL CHRISTÃO

Preparemo-nos desde já para um Natal christão...

— Então pode haver Natal que não seja christão?

Em nossos dias chegou-se ao absurdo de se pretender transformar uma festa essencialmente christã em festa pagã. Um celeberrimo estadista de bigodinho já não chegou a dizer que o Natal nunca foi christão? Chega-se ao cumulo de se querer festejar o Natal sem o Menino Jesus, sem Maria e São José, sem presepio, sem oração, sem Missa do Gallo. Ha uma preocupação materialista de se esquecer a gruta de Bethlehem, de arrancar a festa do Natal da Igreja e do seio da familia.

### ANTIGAMENTE...

Já vem ahi o antigamente... Pois é, meninas bonitinhas e ultra modernas, vocês não gostam que eu fale... Mas... antigamente...

A mamãe, o papae, o vovô, a vovó, as meninas, e os rapazes, na bella e encantadora noite do Natal estavam reunidos em casa, e, felizes, contavam, rezavam junto ao presepio, distribuam-se presentes. Iam todos á Missa do Gallo, e ceavam n'aquella

mesa grande da sala de jantar. Havia canto e musica, alegria e risos e boas gargalhadas e era um barulhão na casa toda em festa. Que pureza! Que encanto! Que doces emoções de uma familia verdadeiramente christã em uma noite de Natal!

### HOJE...

O Natal sahio da familia para o salão do club, para a rua e os cafés.

Já se vae desprezando o bello Natal da familia, da intimidade do lar.

A mamãezinha agora é muito chic, muito mimosa muito sensitiva e mundana. Não ha de ficar em casa com a penca de filhos como gallinha chóca! Ella ha de gozar a vida, coitadinha! Ha de dançar no club, mostrar as joias e o vestido novo. Ella é tão bonitinha!... O papae tambem, tem a sua roda de amigos e passa a noite n'uma boa choupada ou n'uma lauta ceia entre amigaços de troça por ahi afóra... etc e tal! As crianças? Que se arranjem lá nos bailes infantis e fiquem na rua ou em casa com os creados!

### PRESEPIOS...

Entre nós ha o piedoso e tradicional costume do presepio em familia. E' tão bonito presepio de folhagens e flores e luzes. E a lapinha com o Menino Jesus, Nossa Senhora e São José! E o povo canta feliz os responsos e hymnos ao Deus Menino recém-nascido! Que bella tradição da familia brasileira! E' preciso conserval-a a todo custo. Os burguezes endinheirados não querem o presepio do Menino Jesus! Contentam-se com uma arvore do Natal e o Papá Noel. O Natal legitimo e christão é o do Menino Jesus e do presepio. Outro é festa, é folia, é tudo, menos o Natal de Jesus!

### E O PAPÁ NOEL?

Muita gente fica ahi zangada quando eu escrevo e digo que não gosto do Papá Noel. E' não gosto porque e'le não é christão, não é tradição christã nem brasileira. E' uma criação maçônico-judaica para deixar esquecido o Menino Jesus e laicizar o Natal christão. E' isto verdade e bem verdade. Quem quizer crer, creia, quem não quizer, acceite o Papá Noel, anachronico, feio, com gelo e neve, a tremer de frio e entrar pela chaminé... E tudo isto neste Brasil de chaminé de fogão de cozinha onde não passa um cão e neste calorão de Dezembro! Papá Noel não é christão, nem brasileiro... Não gosto d'elle!

Viva o Natal do Menino Jesus!

P. Ascanio Brandão

# Historia synthetica do petróleo

Dum excellente artigo que Bernard Duchamp, de Paris, escreveu para "La Prensa", de Buenos Aires:

"O petróleo, denominado "ouro liquido", a maior fonte de energia de nossa época "dynamica", completou ha pouco para o homem o octogesimo anniversario de sua existencia. Faz 80 annos, com effeito, que o Coronel Drake terminou com exito, na Pensylvania, a primeira perfuração que poude converter-se em poço de naphta.

Como sempre tem acontecido na historia dos descobrimentos de materias primas e das riquezas do nosso mundo, e tal como ocorre a miudo com os inventores, o referido Coronel morreu na maior pobreza. Mas este facto resulta, sem embargo, surpreendente, pois a utilidade e os méritos do petróleo foram reconhecidos muito antes de morrer aquelle Coronel e o Estado de Pensylvania proclamou publicamente as suas qualidades.

Entre as materias primas que dominam em nossa época, o petróleo é, sem duvida, a que foi mais recentemente descoberta. E comquanto, por certos indicios, sabemos que os nossos antepassados já possuíam uma vaga idéia da utilidade do petroleo, cumpre affirmar que esta utilidade só foi realmente descoberta durante o quarto decennio do seculo anterior.

Sabios japonezes pretendem que a resistencia imperial do seu paiz já estava illuminada a petróleo, ha dois mil annos. Não obstante, esta affirmativa não se acha acreditada, por nenhuma prova séria. Os factos precisos que conhecemos e as poucas coisas que sabemos sobre a naphta nada teem que vêr com a sua utilização pratica, sendo antes provenientes da historia das religiões.

No Oriente proximo, na Persia e na península de Apseron, no mar Cáspio, perto de Bacú, existem, desde tempos immemoriaes, jazidas de naphta, que accidentalmente se inflammaram no passado, graça a algum raio ou a qualquer outra causa, e que constituiram, como "fogos eternos", centros religiosos para os indigenas dessas regiões. Os adoradores do fogo construíam templos naquelles lugares, alli se entregando aos seus ritos sagrados.

Deste modo os parsis, que foram os mais antigos adoradores do fogo registados pela historia, puderam consagrar-se ao seu culto até o apparecimento dos arabes, isto é, até o seculo VII da nossa éra, quando foram obrigados a converter-se ao islamismo ou a emigrar. Grande parte delles escolheram esta ultima eventualidade e os adoradores do fogo dispersaram-se pela India, onde encontraram tambem jazidas incandescentes, semelhantes ás de sua antiga patria.

O petróleo, assim como todas as demais materias primas importantes, começou nos Estados Unidos a sua verdadeira carreira. Os

imigrados desse paiz observaram, em certas oportunidades, que os indigenas empregavam com exito uma especie de producto azeitoso. Os indios chamavam-no "sêneca" a dahi provem o nome que mais tarde se deu a outro producto, o "azeite de sêneca".

Um pharmaceutico emprehendedor, chamado Samuel Kire, resolveu experimentar as possibilidades daquelle producto e tratou de obter da naphta um artigo commercial. A sua tentativa teve pleno exito, pois conseguiu refinar a naphta crúa e diffundiu o novo producto assim obtido, graças a uma activa publicidade.

Por essa mesma época, um pequeno industrial chamado A. Z. Ferris descobriu as propriedades que a naphta possuia como materia apta para a illumination e elle mesmo construiu lanternzinhas e, mais tarde, lampadas de mesa que queimavam petróleo, artigos que vendeu com exito nas regiões septentrionaes da America do Norte".

## Sonhando aos onze annos

*Bandeira, como és bonita!  
Quando o vento assim te agita  
fico horas a te olhar.*

*Meu pensamento trabalha:  
vejo um campo de batalha  
onde estás a perigar...*

*E eu, o heróe destemido,  
em pleno peito ferido,  
ainda a te defender.*

*Depois, aos poucos, exangue,  
cahir tingindo de sangue  
o solo patrio e morrer.*

*E' sonho; mas realidade  
seria si, na verdade,  
chamasse a Patria por mim.*

*Para guardar-te, querida,  
daria meu sangue, a vida!  
E' bello morrer assim!...*

HILDEGARD RIBEIRO DE ALBUQUERQUE

# GALILEU OU IMPERADOR

(Especial para "AVE MARIA")

*"Tudo isto Te darei, se quizeres ser Rei dos Reis!"*

O Rico Estranho era magro e elegante, metido num traje encapuçado. Estava de pé, inclinado num pilar da mais alta columnata. Apesar de negro o seu vestuário, era ricamente ornado no peitoral e na cinta, e uma larga faixa branca cahia-lhe á frente. Elle mirava a figura dum Rabi vestida de branco, que estava um tanto mais perto da cumieira, espianando do tecto os movimentos dos Pateos lá em baixo.

Era Jesus olhando a scena de que desaparecera! A luz sahira-Lhe dos olhos. Uma dôr sombria impregnava-Lhe o ser. Ai! Tão longe estava Elle do verdadeiro Reinado — o dos corações e consciencias dos homens — como o estavam aquelles illudidos entusiastas! Uma palavra d'Elle — até um aceno — O teria feito seu governador temporal, com o grande resultado, ao menos, de extinguir os hierarcas ladrões. O Estranho aproximou-se, e, como a um patricio naquelle sagrado edificio, não demonstrou surpresa o solitario Pensador.

— Por que não acceitar a unção do Teu messianismo terreno? perguntou o Estranho em tom baixo.

Apontava com o indicador as multidões dos fazedores de reis a procural-o, com as suas palmas e flôres ainda nas mãos. Era amiga a voz do Estranho; o seu tom muito casual, como se sugerisse a coisa mais natural do mundo.

Mas o Rabi inclinou a cabeça. Elevou lentamente o rosto e os braços para o Céu, e orou. Ia no seu peito uma luta profunda. A oração parecia dar-Lhe força e arrazar o intento do Estranho que — como se o tivera ferido um vento frio — se ia retirando devagarinho em torno do pilar... Jesus ainda permanecia alli, com o rosto levantado, os olhos fechados, como em oração.

Em baixo, iam os Pateos retomando a apparencia normal. Alguns dos vendedores e negociantes reentravam e tratavam de vêr se podiam ainda tornar á então mal-perturbada rotina. Os discipulos do Galileu se retiravam e reajuntavam os colegas dispersos, de maneira que novamente as turbas ordenadas tinham, ao crepusculo, quasi a semelhança dum acampamento.

Estava outra vez ao lado de Jesus, mas um bocadinho atrás d'Elle, o Estranho. Estava falando. Uma ou outra coisa em sua fala persuasiva parecia transformar o povilêu a mover-se lá em baixo num glorioso Exercito com estandartes!

— E por que não o REI DOS REIS? segredava o conselheiro.

Carros de guerra (ou assim se afiguravam ao scismador distante) chegavam ao centro entre fileiras de lanceiros pesados e leves.

Atráz delles emproava-se a orgulhosa cavallaria. Divisavam-se no fundo as torres e templos da Cidade Imperial; mais aquém se viam as estatuas dos imperadores em seus corséis, e até parecia que Elle, o Galileu, coroado e arraiado de purpura, Elle mesmo, estava lá celebrando o Seu triumpho terreno, em face á estatua da Sua divindade.

REI DOS REIS, verdadeiramente, SENHOR DOS SENHORES...

— Tudo isto Te darei... se quizeres ser o Rei dos Reis! falou o Estranho...

A alternativa:

Trahição, prisão, tortura e morte!

E a troco de que: Meramente o Ideal de Filho de Deus sem-peccado e submisso; a Vida sem uma censura; a redempção dum mundo pelo Amor!...

Agora estava quasi a rir sardonica a cara sinistra do Estranho. Se elle vencesse, os pateos e confins do Inferno exultariam de noite — talvez dirigindo a dansa aquella esguia e macilenta Forma, ora tão discretamente vestida e encapuçada!

O Rabino bateu no Seu peito angustiado, voltou os olhos para o Céu, fechou-os e pronunciou fervorosa prece. O Estranho estremeu, momentaneamente confundido. Cerrou duramente os dentes ao se esvaecerem as palavras e arremeteu a quebrar a resistencia... O Rabi, porém, virou-se para elle, pela primeira vez, com a cólera de Deus a lhe corruscar nos olhos, imperando ao homem que se fosse!... Curioso: com a derrota do Estranho, iam-se dissolvendo as hostes armadas, até que — quando elle desapareceu — tornou Jesus a olhar e a panoplia de Guerra se desvanecera tambem!

... Jesus não era mais tentado pelo reinado terreno, foi banido para sempre aquelle espectro! Todavia, que é feito dos corações solitarios que o queriam, os mais verdadeiros sequazes que o haviam aguardado longas horas no Templo, á espera da renovação do Seu Ministerio? Elle havia de ir soccorrel-os.

Balindo triste, vagueava pelos vestibulos um cordeirinho perdido da ovelha mãe no estouro do rebanho. Viu-o Jesus, ao descer a escada. Ajoelhando-Se, carregou-o e confortou-o nos braços...

Os discipulos e seus companheiros viram agora Jesus lá em cima onde estava, na occasião carregando o cordeiro nos braços...

— Lá está Elle! gritou Marcos afobadamente, subindo os degraus a ir ter com Elle. Descia serenamente ao primeiro piso, procedendo do Pateo delles. O esplendor do Seu triumpho espiritual, visível no Seu rosto, emudeceu-os e atemorizou-se, e o proprio Pedro não se aventurou a mais do que abeirar-se-Lhe em humilde reverencia e beijar a orla da Sua véstia. Tendo o seu Senhor estendido os braços sobre elles, ajoelharam... Elle levantou a cabeça para o Céu pronunciando a magna petição popular que o mundo inteiro veio a conhecer e amar sob o nome bello de Oração Dominical, oração do Senhor:

*Padre Nosso que estaes no céu, santificado seja o vosso nome!*

*Venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.*



O Bom Pastor apascenta o seu rebanho

*O pão nosso de cada dia nos dai hoje.  
E perdoae-nos as nossas dividas, assim  
como nós perdoamos aos nossos devedores.  
E não nos deixeis cahir em tentação, mas  
livrai-nos do mal. Amen.*

(Do livro "JESUS, REI DOS REIS", a  
ser lançado brevemente pelo editor Getu-  
lio Costa).

## A proposito do serviço militar obrigatorio nos Estados Unidos

### O tratamento official do Clero e Semina- ristas em idade militar

Entrou já em pleno vigor nos Estados Uni-  
dos a recente lei do serviço militar obligato-  
rio que, apenas votada no Senado, recebeu a  
assignatura do Presidente Roosevelt.

Seguindo a regra ingleza, o legislador,  
com a sua mentalidade anglo-saxonica, admit-  
tiu a legitimidade da chamada "objectção de  
consciencia", por motivos de ordem religiosa  
ou moral.

Simplemente, emquanto na lei ingleza  
ella tem defeitos totaes, isto é, permite a  
libertação total do serviço militar, quando  
aquelles motivos sejam julgados sinceros, a  
lei americana não lhe confere extensão tão  
larga: se os "objectadores da consciencia" pó-

dem ser desonerados da obrigação eventual  
de combater, não deixam de ser soldados, se-  
não nas unidades activas, nos serviços annexos  
e da rectaguarda. E' curioso trazer para aqui  
o testemunho de um recente "referendum",  
feito entre os estudantes de 182 Universida-  
des e Collegios Catholicos nos Estados Unidos.

A proposito de uma hypothetica interven-  
ção da America na guerra europeia, pediu-se  
a essa mocidade para definir a sua posição de  
espírito perante o dever militar que lhe po-  
deria ser exigido. Oitenta e cinco por cento  
desses rapazes catholicos responderam que,  
perante o sacrificio maximo para o julgado  
melhor bem da patria, um catholico tem só  
uma attitude: "dar tudo e dar-se todo".

Concluamos por dizer que a lei america-  
na, como a ingleza, isenta do serviço militar  
propriamente dito os Ministros do culto e os  
que para o ministerio sacerdotal se preparam.  
Mas, de certo, os Padres catholicos america-  
nos e inglezes não deixarão de correr ás posi-  
ções de maior perigo, como estão fazendo, a  
levarem aos soldados da sua patria o incita-  
mento ao dever e a coragem moral para a  
luta em defeza da propria honra nacional. E'  
interessante assignalar que o actual Capellão-  
Chefe dos exercitos de terra e de mar é um  
Sacerdote catholico, Mons. Warning, que tem  
jurisdição official sob os ministros de todas  
as confissões religiosas.



## Creada modelar

**L**STÃO na moda as crises. Temos a financeira, a industrial, a politica, a moral. A peor de todas é a crise das creadas. Fascinadas pela moda ou attrahidas pela fabrica, as filhas do povo fogem da escravidão ancillar ou, numa linguagem menos demagogica, dos empregos domesticos.

Esta pretende que a tina corróe a cutis das mãos. Aquella vê na vassoura ou no espanador uma fonte de pó, que não é de arroz. Outra julga o fogão e as panellas incompatíveis com unhas roseas. Outra, emfim, abomina as agulhas, que negrejam de furadelas a ponta digital.

E não ha familia de tratamento para cobrir, no meio das moças pobres, uma serviçal!

Tanto para experimentar a sorte, Dona Rosalina das Graças fez publicar, na *Folha do Norte*, o modesto annuncio seguinte: "Precisa-se de ama que entenda tambem de cosinha".

Sem grandes esperanças, a bôa senhora aguardou o resultado da felicidade. Qual não foi seu espanto, quando se lhe apresentou uma senhora, antes nova do que madura, a pedir colocação!

A patrôa, afundada numa poltrona, assentou seu *lorgnon*, afim de estudar a candidata, com a estupefacção do egyptologo que topou, casualmente, numa joia pharaonica.

A supplicante trajava modestamente, cousa nunca vista em amas modernas. Usava cabellos compridos, abrigados sob um chapéu singelo. O vestido tinha mangas e descia abaixo dos joelhos. Finalmente, os sapatos não eram de salto alto.

Uma perola de outros tempos perdida no cisco da modernança! Em vez de ares atrevidos e phrases pedantes, a pretendente tinha ademanes e palavras simples, o olhar e o sorriso humildes, as feições e as apparencias sympathicas.

— Então, perguntou Dona Rosalina, quer ficar ao meu serviço?

— Muito prazer terei nisso.

— Entende de cozinha?

— Discretamente.

— Não recusará bater roupa?

— E' trabalho predilecto, pois no quintal ha sol e ar.

— Sabe preparar a mesa?

— Puz, mais de uma vez, talheres em grandes banquetes.

— Não é quebra-louça?

— Com cuidado evitam-se quédas e catastrophes.

— E poderá ir ao mercado?

— Será para mim uma distracção.

— Quanto a creanças...

— No meio dos pequenos estou como Deus entre anjos.

Dona Rosalina das Graças não perdia de vista a postulante, cujas respostas denotavam a melhor das mentalidades domesticas, nesta época em que as labutas do lar são tidas como humilhantes, por tantas raparigas sem eira nem beira.

Veiu-lhe, porém, uma suspeita. Uma creada desse valor não viria sem exigencias descabidas, acerca de ordenados ou folgas.

— Quanto ganha por mez?

— Aceitarei o que me derem.

— E não quer noites livres para o cinema?

— As noites foram dadas por Deus para o repouso.

— Não exige sahidas em domingos e festas?

— Só para ir á missa ou á benção, sem prejuizo do serviço.

— Emfim, desculpe a pergunta! Não é namoradeira?

Como resposta, a postulante oppôz o silencio e, levantando os olhos ao tecto, juntou as mãos numa attitude de nympha espantada. Sem duvida, aquelle coração occultava thesouros de innocencia!

Commovida pela magoa da supplicante, Dona Rosalina das Graças murmurou, febrilmente, uma queixa contra a opinião, geralmente aceita, de que uma creada é mais rara do que o elephante branco.

— E quando deseja começar?

— Agora mesmo, se V. Excia. mandar. Depois, numa hora livre, irei buscar a maleta.

— Tenha a bondade de acompanhar-me até seu aposento.

Patrôa e creada, encantadas uma da outra, iam deixando o salão, mas a porta tremeu ao choque de pancadas vigorosas, enquanto uma voz rude gritava, lá no corredor:

— Dão licença?

— Pois não, annuiu Dona Rosalina, aborrecida por modos tão indelicados.

Não teve tempo de reflectir muito, porque dois policiaes irromperam tumultuariamente e, sem maiores cortezias, agarraram pelo braço a futura creada.

— Meu Deus, que é isso? bradou a patrôa.

— Isso? casquinavam os milicianos. Isso? Não sabe V. Excia. que isso é uma louca... fugida do hospicio de alienados... hoje pela manhã?

— Uma louca?!

— Sim, senhora!... Coitada, é mansa, mansinha... E de bôa familia até... Foi dona de casa, mas as creadas fizeram-na endoidecer... E desde este tempo sonha em ser empregada domestica...

Dona Rosalina das Graças não desmaiou. Desmaiaram, porém, suas esperanças de ter uma bôa creada.

P. Dubois



**O PRESIDENTE DA REPUBLICA** acaba de autorizar a concessão de auxilios a varios Estados para o desenvolvimento do plano de nacionalização do ensino nas regiões de emigração intensa.

A verba agora autorizada pelo Chefe do Governo ascende a 10 mil contos, e foi distribuída da seguinte fôrma: 3 mil contos para o Rio Grande do Sul; 2 mil contos para Santa Catharina, Pará e S. Paulo; 500 contos para o Espirito Santo e Estado do Rio.

**NOS TRES ULTIMOS QUADRIMESTRES**, foi o seguinte o movimento de correspondência aérea expedida pela Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Rio:

Setembro a Dezembro de 1939 — 8.516 kilos, na importancia de 2.242:019\$000.

Janeiro a Abril de 1940 — 8.895 kilos, na importancia de 2.561:493\$000.

Maior a Agosto de 1940 — 9.995 kilos, na importancia de 2.671:250\$000.

**NA ALLOCUÇÃO QUE PROFERIU**, por ocasião do inicio das aulas da Faculdade de Montpellier, Monsenhor Martin, Bispo de Lepuy, declarou:

“Os principios sobre os quaes se apoia hoje o Marechal Petain, Chefe do Estado francez, são os mesmos que as mães christãs ensinaram sempre a seus filhos: a obediência, o espirito de sacrificio e a caridade. Sem Deus nada pôde haver de fundamental e duravel, de onde a necessidade de voltarmos a Elle, collocando-o como base da ordem social, sem a qual nenhum paiz poderá sobreviver. Devemos, portanto, nos submeter a Deus, á sua vontade e á sua lei de amor”.

**POR OCCASIÃO DA DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS** aos melhores alumnos dos cursos de lingua portugueza do Instituto Argentino-Brasileiro de Cultura, foi realizada brilhante cerimonia, com o comparecimento de altas personalidades argentinas e brasileiras, entre as quaes o Embaixador Rodrigues Alves, Presidente de honra do Instituto, e Professor Araoz Alfaro, Presidente do “Comité” da Juventude.

O Embaixador do Brasil pronunciou um discurso allusivo ao acto, exaltando a amizade que une os dois povos irmãos. Em seguida, iniciou-se a distribuição dos premios e, logo depois, foram, pelos alumnos laureados, declamadas poesias de Olavo Bilac, Alberto de Oliveira, Felipe de Oliveira, Manuel Bandeira, Mario de Andrade e Carlos Drummond de Andrade.

**UM “STRADIVARIUS” AUTHENTICO** foi encontrado em poder de um pobre homem, que já tinha tentado vendel-o por diversas vezes. Sua familia possuia o violino ha muitos annos. Seu dono não acreditou que o violino tivesse tão grande valor, calculado em cerca de quatrocentas mil liras.

**DADOS OFFICIAES DO ERARIO** mostram que o custo diario da guerra para a Inglaterra baixou a semana passada, para cerca de nove milhões e meio de libras, contra os doze milhões diários de duas semanas atrás.

**O DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ** acaba de editar “O Pequeno Atlas Estatístico do Café”, contendo resumidas e elucidativas estatísticas, acompanhadas de illustrações em côres. Esse trabalho de vulgarização dos estudos que competem áquelle orgão, no plano geral e tecnico da producção, distribuição, circulação e consumo do producto, vai além da órbita propriamente brasileira, porquanto alcança o exame dos mesmos assumptos em relação aos demais paizes productores.

**A ESTATUA DE PEDRO ALVARES CABRAL**, offerecida pelo Governo do Brasil ao de Portugal, já se acha collocada no seu pedestal á entrada do Jardim da Estrella. A inauguração official será realizada dentro em breve.

**INFORMAM DE HAVANA** que foi descoberta numa officina mechanica daquelle Capital a primitiva bandeira mexicana desfraldada pelo Padre Hildago, na cidade de Dolores, por ocasião do movimento de independencia do Mexico. Existem documentos que comprovam a authenticidade dessa bandeira e que a mesma pertence aos descendentes do heróe da independencia mexicana.

**ACABA DE SER DESCOBERTO** entre as colleções pertencentes a Don Santiago Montoto, de Sevilha, um quadro pintado por Goya. E’ o retrato de uma mulher desconhecida, penteada á maneira hespanhóla, e com um grande pente. O quadro mede 40 centímetros por 50 e, ao ser limpo, pois havia soffrido com os estragos do tempo, revelou claramente a sua authenticidade.

**POR MOTIVOS DE SAUDE**, apresentou a sua renuncia do cargo de Arcebispo de Montevideu Monsenhor João Francisco Aragone.

Monsenhor Aragone, depois de notificar-se de que a demissão havia sido aceita, embarcou para a capital argentina. Substituiu-o-á, provisoriamente, o Arcebispo Antonio Maria Barbieri.

**O NUNCIO APOSTOLICO EM PORTUGAL**, em representação da Santa Sé, informou-se directamente do estado do Arcebispo de Aveiro e do Dr. Oscar Carmona, feridos por ocasião do attentado da Sociedade de Geographia. Ambos continuam a experimentar melhoras.

**INFORMAM DE BILBAU** que, por noticias seguras allí chegadas do Chile, se sabe que morreu allí, ha pouco, Firmino Alvarez, o chefe de uma quadrilha de queimadores de imagens religiosas durante o dominio vermelho em espanha.

Nomeadamente, e elle só, deitou fogo a uma imagem muito celebre de Christo Crucificado, em Cartagena.

Firmino Alvarez foi victima do incendio de um barril de gazolina, quando procedia á descarga de um vagão delles.

O famigerado dirigente vermelho morreu num hospital, retorcendo-se com dôres horrorosas, numa agonia que lhe durou oito dias. Os jornaes de Santiago deram larga e pormenorizada noticia do facto.

**FORAM RESTABELECIDAS** as communicações telephonicas entre a Hespanha e o Brasil, com a inauguração de um círculo radio-telephónico entre Madrid e o Rio de Janeiro.

**SEGUNDO DECLARAÇÕES** da firma norte-americana, proprietaria do famoso diamante brasileiro, conhecido por "Getulio Vargas", terminou a controvérsia judicial em torno da propriedade da mesma pedra.

O bello diamante, avaliado em um milhão de dollares, será cortado em doze partes, ao que informam de Nova York.

## PESSÔAS AMIMADAS

Infelizmente existe ainda grande numero de individuos que, por serem tratados em casa como eternos "bebés" endeusados pelos paes, cuidam que no mundo, os companheiros de momentos ou mesmo os amigos de sempre, são obrigados a continuar atuando ou pageando as "teteinhas da mamãe" ou os "bijuzinhos do papae".

Que os paes achem muita graça nisso e que, façam todas as vontades dos filhos, não é aconselhavel mas ainda é concebivel; porém, que estes ultimos entrem na vida julgando-se com direitos a receber "agradinhos" aqui e ali, e "considerações" de toda sorte e de todos os lados, isto é deveras lastimavel.

Precisamos comprehender que hoje todos luctam pela vida e que pessoas cheias de "mimos", cheias de "dengos" e que se "melindram", por qualquer "dá cá aquella palha" constituem um verdadeiro estorvo e um serio desmancha-prazeres em toda a parte onde estejam.

Nos momentos agudos das revanches da vida, esses "bebés", acostumados aos mimos dos paes, deixam-se abater cheios de revolta e o peor é que sem se compenetrarem da sua propria situação de castigados, tornam-se ferinos, muitas vezes maltratando e menosprezando aquelles que quasi sempre os amparam e os confortam.

E' sabido de todos que os filhos muito acarinhados crescem indecisos, malcriados, timidos, pirracentos, egoistas, medrosos, emfim, uns incapazes de ideias e de acções e que colhendo aqui, aproveitando alli, mas sempre vegetando sob a iniciativa e o esforço alheios, constituem o grande exercito dos "sem personalidade".

Todos os dias aprendemos nas milhares de paginas vividas no mundo que o exaggero de carinhos dos paes é prejudicial aos filhos.

E hoje, que o viver constitue para a maioria da população do globo verdadeiros combates a dissabores e revezes de toda sorte, devemos adoptar novas directrizes na educação da mocidade para que seja mais pratica, mais forte, mais intelligente, visando cada qual o dominio de si mesmo, a confiança em si proprio, factores estes que muito concorrem para enfrentar e resolver situações.

E' bem verdade ainda que o "meio" quasi sempre influe consideravelmente sobre o individuo, modificando seus gestos, sua linguagem, suas attitudes; mas convem não nos esquecermos que mesmo nas pequeninas coisas denunciamos a "nossa origem" e a "educação de berço" que recebemos.

Emilia Soares de Souza

(SPES).

## Como um grande medico fala do "maravilhoso" de Lourdes

Por ocasião da ultima Peregrinação Nacional Franceza a Lourdes, realizou-se alli a assembléa geral da Associação Medica Internacional que conta 2.000 membros.

O dr. Vallet, presidente, fez as seguintes declarações:

"Não se deve crer que as curas de Lourdes verificadas são doenças de processos mysteriosos que requerem conhecimentos scientificos muito especiaes. As curas de Lourdes são simplesmente de doenças communs: a tuberculose especialmente e o seu prognostico nada têm de particular; não só o medico, como os parentes e os amigos do doente podem apreciar a sua gravidade. Sabe cada um o momento em que termina a hora medica e sôa a de Deus, ou se assim quizerem, a da impossibilidade scientifica humana. Se um regresso inesperado da morte para a vida é então assignalado, não ha nisso condições occultas, ignoradas na sciencia actual que expliquem esse restabelecimento maravilhoso, e sim a ingerencia d'Aquelle que pôde, á sua vontade, distribuir a morte ou a vida na sua omnipotencia sem limites.

O mundo scientifico e os nossos confrades esquecem com effeito por vezes que se um facto de Lourdes é rotulado de **maravilhoso**, não é porque não haja explicação scientifica actual que se lhe dê, é porque, produzido por Deus ficará sempre inexplicavel pela sciencia".

Em tempo: não appareceu na assembléa nenhum medico de qualquer paiz, que ainda assim tentasse explicar como medico alguma das curas que os medicos de **Bureau** têm attribuido a Deus.

Os ataques de certa sciencia ao maravilhoso de Lourdes é, em verdade, das coisas mais desprestigiantes na medicina moderna: é que nelles os medicos operam como alveitares.



## DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA

SÃO PAULO — Uma devota . . . . .	10\$000
D. Maria Silva . . . . .	10\$000
GUAXIMA — D. Antonietta Zago . . . . .	20\$000
Srta. Julia Zago . . . . .	5\$000
BATATAES — Menina Maria Garcia . . . . .	2\$000
RIO CLARO — Prof. D. Maria Alzingen . . . . .	25\$000
D. Antonia de O. Mendes . . . . .	10\$000
Sr. Ratini Baptista . . . . .	10\$000
CASCALHO — Sr. Benedicto Guimarães . . . . .	25\$000
Sr. Jorge Küller . . . . .	10\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C. M. F., Superior dos Missionarios. R. Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - São Paulo.

## Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 56

## A oração do mendigo



### Verticais:

- 1 — No nome do boneco mais famoso do mundo...
- 2 — Composição poetica.
- 3 — Divisão de um tronco ou caule.

### Horizontaes:

- 1 — Verbo.
- 4 — Partida.
- 5 — Adverbio.

**PREMIO:** — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro "A ancora de ouro".



## AS DUAS MÃES

Conhecida em muitas leguas em redor era a fama dum velho, affavel de maneiras e de mãos fadadas para o bem. Vivia na montanha e á sua casa humilde acorriam grandes multidões a pedir remedio para males, que a todos — diziam — dava allivio.

Pois, entre os que subiram a montanha, foram, certa vez, duas mães cada qual com seu menino.

O velho perguntou a uma dellas:

— Como trouxeste aqui o teu filho?

— Trouxe-o nos braços e resguardando-o do sol com o manto.

— Toma, então, estas hervas, dá-lhas, e teu filho ficará curado.

— E tu, como o trouxeste? — perguntou á outra.

— Eu... como o peso era grande, fiz que elle subisse por seu pé esta montanha.

— E não o resguardaste do sol?

— Pois si eu tinha apenas um manto para mim!...

— Vai-te, mulher... Todo o remedio que eu te dêsse havia de ser inutil. A maior doença do teu filho é ter a mãe que tem.

Quando passei pela Igreja,  
Entrei e puz-me a rezar.  
Oh! que calma bemfazeja  
Encontrei em cada altar!  
No canto alegre dos hymnos  
Festejava-se o Natal.  
Batiam todos os sinos  
Das torres da cathedral!  
E ouvindo o tóque dos sinos,  
A convidar os fiéis,  
Vi os santos peregrinos,  
Vi os anjos dos painéis...  
E um presépio illuminado  
Cercado todo de luz,  
E lá dentro reclinado  
O Deus-Menino, Jesus!  
E vi flôres deslumbrantes  
Entre os altos castiçaes!  
Claridades scintillantes  
Na luz dos grandes vitraes...  
Porém, entre os resplendores  
O maior que eu vi brilhar,  
Não foi o garbo das flôres,  
Não foi o sino a cantar!...  
Foi a fé, plena de encanto,  
Que divisei a brilhar,  
Nos olhos cheios de pranto,  
De um bom mendigo a rezar!...

REGINA MELILLO DE SOUZA

## Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (23)



Luciano entrou no Jardim Publico, que a essa hora estava deserto, e deixou cair sobre o banco o seu corpo alquebrado de fadiga.

As lagrimas que procurara represar nos salões, corriam-lhe agora livremente.

Soffrera por demais, ouvindo a repetição detalhada das infelicidades de Paulina. Julgava, ás vezes, que tudo poderia ser uma calúnia, porém, jamais se uniria a uma moça de cuja innocencia pudesse duvidar. Não seria uma fonte de infelicidades e desgostos diarios?

Resolveu fugir para bem longe, para vêr se esquecia aquella imagem tão adorada e que hoje lhe fazia soffrer cruelmente. Infeliz!

O amor de Paulina estava tão arraigado em seu coração, que difficil seria arrancal-o.

O frio da noite refrescava-lhe um pouco as faces. Dahi a pouco soaram no relógio da matriz duas badaladas. Eram duas horas da madrugada.

Luciano dirigiu-se ao hotel de onde sahira triste, é verdade, porém algum tanto esperançoso. Agora voltava desalentado. Morreram-lhe as ultimas esperanças.

Como não lhe era possivel conciliar o somno, sentou-se junto á janella aberta e quedou-se alli, abysmado em suas tristes reflexões.

A's cinco horas foi tomar o trem. Entrou no carro e sentou-se.

A locomotiva soltou um apito e foi deslizando lentamente sobre os trilhos. Luciano lançou um derradeiro e magoado olhar áquella cidadezinha outr'ora tão amada: nunca mais voltaria áquelle recanto aprazivel, á beira-mar.

Fanara-se a sua mais bella esperança, como a florinha derrubada pelo impiedoso tufão. Morria-lhe para sempre o coração, e tudo isto na flôr da idade, quando a mente se povoa de sonhos roseos.

Pelo seu rosto pallido e desfigurado deslisou-se uma lagrima, como um preito de saudade ás suas esperanças mortas.

Fausta soubéra, por Hildebrando, que

Luciano viéra mas voltára desgostoso. Concluiu que o seu plano surtira o effeito desejado.

Mas, por que não procurára elle os amigos velhos? Talvez ficasse envergonhado de sua má escolha, pensou a pretenciosa.

Resolveu, então, escrever-lhe uma carta, offerecendo-lhe o seu amor. Não era isto muito usado, mas pouco se lhe dava seguir ou não o uso.

— Talvez o pobrezinho só espera que eu o anime um pouco e virá logo solicitar a minha mão.

E pegando incontinentemente na penna, escreveu o seguinte:

"Luciano. — Sei que tem o coração dilacerado. Esqueça o passado funesto e lembre-se que aqui tem um coração que sempre lhe pertenceu. — Fausta".

Dentro de pouco tempo recebeu a seguinte resposta:

"Minha senhora. — Agradeço muito sua gentileza, mas soffro demasiadamente para pensar em novos amores. Além disso, ha pessôas que amam uma só vez na vida, e eu sou uma dellas. Desfeita uma illusão, está tudo acabado. O meu coração acha-se como a terra queimada pelas lavas de um vulcão e que nada mais póde produzir. N'elle só existem as cinzas de um amor desfeito. — Luciano".

Fausta, enfurecida, rasgou o papel e pisou sobre elle. Certificou-se de uma vez para sempre de que nada podia esperar.

Comtudo, mitigou a sua furia o satânico prazer de que conseguira o que mais lhe importava: separar Luciano e Paulina.

Antes que alguém fosse noticiar a Paulina o modo de proceder de Luciano, Anna Maria foi avisar a Margarida.

A pobre viuva gemeu por entre lagrimas:

— Eis realisado o que eu mais temia. A minha pobre Paulina será duplamente ferida na sua reputação e no seu amor. Sabes, Anna Maria, quanto amo a minha filha, pois preferiria mil vezes vê-la morrer em meus braços do que desprezada pela sociedade e repellida pelo noivo. Ah! como são loucos os juramentos e promessas das creaturas! E mais nescios ainda os que nelles confiam! Luciano jurou-me amor e protecção á minha filha, e agora abandona-a covardemente, sem ao menos vir aqui certificar-se se é exacto o que diz este povo sem entranhas.

(Continúa)

NOVIDADE

MISSIONARIA!

## Luzes e Chamas

do erudito PADRE ASTERIO PASCHOAL, C. M. F., é o livro oportuno e de singular actualidade. E' tal o interesse suggestivo das suas paginas, que tomado nas mãos, não se larga mais até terminar a sua leitura.

PREÇO: 5\$000

Pelo correlo: 6\$000

Administração da  
"AVE MARIA"

Caixa. 615

São Paulo

## PRESEPIO

DE TERRA COTA

Fabrica de

PEDRO FORMAGLIO

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

S. PAULO

UM BELLO PRESENTE  
PARA CRIANÇAS?

## Um bom livro

Olga Jaguaribe Ekman  
Simões

Delicada autora de tres interessantes livros de contos para crianças:

A ancora de ouro  
Contos para você...  
O primo da roça

Todos com numerosas  
ilustrações

Os tres exemplares: 10\$000

Pedidos á Administracão da  
"AVE MARIA"

CAIXA, 615 — SÃO PAULO

## CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.  
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral  
Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

## NUNCA ESTÁ *manhoso!*

Com qualquer chocalhozinho esta criança se diverte, e até mesmo sem brinquedo algum! E' que no geral a alegria de uma criança reside na sua saúde. Não ha criança manhosa nem criança triste. Se choraminga, está doente, falta-lhe alguma coisa!

Durante o periodo da dentição, a CAMOMILLINA evita as perturbações na saúde da criança. Corrige os transtornos digestivos comuns á primeira idade, acalma-lhe a super excitação e impede as verminoses.

A CAMOMILLINA dá os melhores resultados no tratamento de colicas, diarréa, gastro-enterite, febre, insonio, etc. Contendo fosfatos e calcáreos, proporciona ao organismo infantil materiais de que necessita para a formação dos ossos, dentes, etc. Dá-se CAMOMILLINA ás crianças desde cerca de quatro meses de idade



## CAMOMILLINA

PARA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

# GYMNASIO SÃO JOSÉ

BATATAES

(Est. de São Paulo)

dos

Missionarios Filhos do Im.  
Coração de Maria

Com Inspeção Federal  
permanente

É O INTERNATO IDEAL



DESEJA SER UM APOSTOLO  
DAS MISSÕES? — Adquira a

“Folhinha Missionaria”

— para 1941 —

e faça com que as pessoas  
conhecidas a adquiram tam-  
bem. Ella é uma grande  
propagandista das Missões.

PREÇO: 5\$000 e mais o correio

Pedidos á Administração da  
“AVE MARIA”

Caixa, 615

São Paulo

## VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA  
RESIDENCIAS E IGREJAS



RUA LIBERDADE, 590 — PHONE: 7-0544

S  
Ã  
O  
P  
A  
U  
L  
O



O delicioso  
creme de  
cereaes

ARROZINA

Cria os bebés  
robustos

ARROZINA

Dá saude e  
belleza aos  
bebés

ARROZINA

Engorda e  
nutre os  
bebés

— PEÇA AMOSTRA GRATIS Á CAIXA POSTAL 847 —